

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Recenseamento eleitoral

Estão correndo os trabalhos da organisação do recenseamento eleitoral, que, segundo a lei actual, é feito pelo secretario da camara sómente, com reclamação para o poder judicial.

A commissão executiva do partido progressista d'este conselho, que, como é sabido, reúne todas as semanas na casa do Centro, rua do Anjo n.º 21, desde as 6 e meia até ás 8 e meia horas da noite, presta todos os esclarecimentos e encarrega-se de todos os trabalhos que sejam necessarios para que a todos os nossos correligionarios fique assegurado o direito de voto.

## O nosso parlamento

Os tumultos que se veem dando no parlamento portuguez confirmam á saciedade o estado d'impudor a que chegaram essas tristes entidades, que na rotação constitucional chegaram ás alturas do poder. D'uma parte o governo defendendo as suas dictaduras, as suas reformas, aquella ampla e fecundissima forja de commissarios regios junto a tudo e a alguma cousa mais, a milagrosa multiplicação das promoções, os seus contratos financeiros, os seus estultos desperdícios com a agglomeração de burocratas e espreguiçarem-se ridentes e desdenhosos no alvo seio d'uma ociosidade *ad-hoc* preparada; d'outro lado a opposição que ainda prega

o decoro proprio e nacional; que ainda se quer pôr ao lado do contribuinte oprimido; que verbera rija e opportunamente desmandos nunca vistos em governantes, eis os dous poderosos agentes de picuinhas offensivas, do engalfinharem-se para os murros e, quiçá, para as dentadas, do exhibir de scenas similes no templo consagrado á sacratissima divindade da patria, no momento em que ella agonizante, implora a prudencia e o bom senso governativos, em que esmola o concurso de todas as intelligencias e de todas as vontades para se dealbar da feiissima nodoa já conhecida de seus filhos e até lá fóra no estrangeiro!

Questões de vitalidade patria postergam-se como se Portugal fosse um molusco nojento, cuja existencia pouco importa! A redução das despesas publicas e o augmento da receita fazem-se creando nichos para os *nossos* (como dizem lá os da troupe governante!) O snr. ministro da fazenda, pequenino no corpo, mas ingente, descommunal na alma e no arrojo, tem a temeridade d'apresentar ao parlamento um balanço em que o *deficit* era maior que a receita! Arrojo sublime! Caravel temeridade! E no discurso da Corôa tinha-se dicto que as nossas condições economicas eram satisfactorias!!!

Isto é que é a tal cousa para *inglez ver*...

Em meio de tudo isto, porem, não sabemos o que mais admirar: se o cynismo com que o governo encara a vida nacional, se a *pa-chorra* do contribuinte, que feito basbaque no meio de tudo isto, deixa correr o marfim!

Nada, são precisos muitos revulsivos, ou antes, é preciso o escarpello, porque o estado canceroso, o estado de putrefacção vão muito adeantados.

O snr. Hintze Ribeiro, que, a fallar verdade, não é nenhum cego, bem vê os desastres da sua direcção governativa, bem vê, pelo que brada a imprensa nacional e estrangeira, que es-

tá desacreditado como chefe d'um conselho ministerial, bem vê que o povo está indignado.—O lugar do snr. Hintze Ribeiro não é bem o em que está actualmente; sua exc.<sup>a</sup> está deslocado, e os satellites que giram em torno d'elle tambem não estão no seu meio.

O snr. Hintze Ribeiro tem muita intelligencia, tem muito criterio para conhecer que não deve estar onde está—Mas de que servem a sua intelligencia e criterio se a sua teimosia em se conservar no poder lh'os suplanta?

Nada, nós é que não estamos para assistir a taes scenas, porque alem de torpes, custam-nos os olhos da cara.

## EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Janeiro

Dia 26

1873—A mesa da irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco deferiu o requerimento da mesa da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, concedendo-lhe as tres imagens da Sacra Familia, que actualmente estão na primeira capella ou passo ascendente.

Dia 27

1864—Começa n'este dia, partindo da rua dos Trigaes, o empedramento da estrada que andava a construir-se d'esta cidade para a villa de Fafe.

Dia 28

1727—Provisão d'el-rei D. João 5.º pela qual, a pedido do Cabido de Guimarães, manda copiar, da Torre do Tombo uma provisão d'el-rei D. Affonso 5.º, que confirma os privilegios e mercês do mosteiro de S. Torquato, annexo á Collegiada.

Dia 29

1887—Na quinta da Casa Nova, freguezia de Fareja, d'onde era natural, fallece ás 9 e meia horas da manhã, tendo 78 annos d'idade, o rev.º Manuel José Leite, conego da meia-prebenda n.º 4, de que foi o ultimo possuidor, filho de Manuel José Leite e Maria Josefa de Freitas; tinha sido egresso da extincta ordem dos eremitas calçados, sendo mestre de noviços nos conventos da Graça, em Lisboa, e do Populo, em Braga, de que era conventual, e no qual tambem foi vice-reitor.

Dia 30

1766—O Cabido, em observancia ás ordens que tinha recebido do D. Prior, celebra uma festa em acção de graças pelas melhoras do conde de Oeiras (marquez de Pombal), em cuja festividade foi orador o frei Christovão (?), recebendo pelo sermão 19\$200 réis; houve fogo, illu-

minação, etc., sendo toda a despeza, de 32\$340 réis, paga pelas duas mes-sas, prelacial e capitular.

Dia 31

1767—E' datada d'este dia, em Lisboa, uma carta do D. Prior Paulo de Carvalho e Mendonça, agradecendo ao Cabido a offerta que lhe fez da apresentação da igreja de S. Torquato, recusando-se não só a aceitar-a, mas recommendando-lhe que a desse a um padre que a servisse bem, que fôsse exemplar, e não seja como o provimento do antecedente, a quem foi dada por 85 moedas, porque lhe constava que para o d'agora já havia votos com promessas, o que era uma simonia real; tambem remetteu um memorial dos capellães do côro, para ser considerado em cabido como mandava o estatuto.

Fevereiro

1165—N'este mez el-rei D. Alfonso Henriques derrota o rei mouro de Badajoz, que vinha socorrer Gezimbra, tomada por D. Alfonso 6.º, da Galliza.

Dia 1

1864—A camara, em sessão extraordinaria, representa a el-rei para que n'esta cidade fôsse estabelecido permanentemente um corpo de tropa de linha.

## Chronicas

Pela primeira vez escrevo para *O Progresso* iniciando uma serie de chronicas semanaes, onde tratarei de descrever á *vol d'oiseau* tudo quanto a semana me der de importante quer o facto se dê em Guimarães, quer se dê no Porto, Lisboa, Paris ou Pekim. Cingir-se um pobre chronista simplesmente aos acontecimentos occorridos durante a semana em Guimarães era o mesmo que realisar o *tour de force* da travessia do Atlantico a nado! quer dizer: um impossivel. Efectivamente em um meio restricto, limitadissimo, como o nosso, a falta de assumpto é um prato obrigado. N'estas condições resolvi escrever semanalmente, não uma chronica vimaranense, mas um relato dos factos que de mais importancia se derem n'este mundo sub-lunar. A *chronica* ou narração dos factos segundo a ordem dos tempos, é hoje uma... doença chronica; porque todos ou quasi todos os principaes jornaes da actualidade apresentam as suas chronicas semanaes, como o *Janeiro* com as brilhantes cartas do meu querido amigo João Chagas, o *Noticias* com as scintillantes prosas do talentoso Eduardo Schwalbach, o *Seculo* com as chronicas parisienses firmadas por Xavier de Carvalho, etc., etc. Ora, se os citados jornaes que são, sem duvida, os primeiros do paiz, tem os seus chronicistas semanaes, porque é que o *Progresso*, primeiro jornal de Guima-

rães, não havia tambem de ter um?

Eil-o aqui: é *Thalcare*.

Uma chronica, para ser lida com agrado e para não se tornar maçadora, deve ser escripta em estylo facil, gracioso, por vezes satyrico (quando o assumpto tratado a isso se presta) e, sobretudo, com alguma *verve*... Estremeci agora ao escrever esta palavra franceza. E estremeci porque recei uma avalanche de *Larouses* despenhada sobre a minha encanecida cabeça pelas patrias mãos dos vigorosos e illustres chronicistas do *Commercio de Guimarães* e do *Independente*, os snrs. Luiz de Freitas e Prometheus.

Terei eu as forças necessarias para arcar com a responsabilidade d'uma chronica como ella *deve ser* escripta, livre de todas as paixões politicas, sociaes e até pessoas? Os leitores d'*O Progresso* o dirão.

Passemos á ordem... da semana.

Acontecimentos palpitantes e dignos de interesse passados em nosso jardim á beira-mar plantado ha tres: os tumultos no Parlamento, a febre aphtosa e o duello Alfonso Costa-Duarte Leite.

No Parlamento, o snr. conselheiro José d'Alpoim annuncia uma interpeação ao snr. presidente do conselho sobre o abuso que o governo fez das auctorisações concedidas pela lei de 12 de junho de 1901.

Ainda o snr. Alpoim não tem acabado já o snr. conselheiro Augusto Fuschini o interrompe em aparte: «Isso é muito bom para *inglez ver*...»

Este snr. Fuschini foi sempre um grande piadista... funéreo.

Grande gritaria, protestos, berreiro infernal, enfim o Parlamento semelhava-se a uma succursal da praça do peixe; e no meio d'aquelle tumulto ouvia-se a voz sonora e forte do snr. Alpoim:

—O partido progressista é honrado e incapaz de não manter ou de renegar opiniões e principios, como outros...

Mais barulho, mais berreiro e saem da sala os snrs. Alpoim, Fuschini e Matheus de Azevedo que se faz substituir na presidencia pelo snr. José Cavalheiro.

Nos corredores o snr. presidente falla com o snr. Alpoim e o snr. Arroyo com o snr. Fuschini. Trata-se da reconciliação que é pouco depois annunciada á camara pelo snr. Matheus d'Azevedo que reassume a presidencia, e cujas palavras são recebidas com uma salva de palmas. Termina o incidente a contento de todos.

O duello entre os snrs. Afonso Costa e Duarte Leite, foi um duello para... vá lá a piada do snr. Fuschini—para *inglês ver*. Foi um duello que antes de ser duello já tinha nascido para não ser duello.

Qual dos antagonistas tinha razão? Como sou amigo dos dois e a ambos estimo igualmente, declaro muito francamente que não sei a quem hei-de dar razão! Creio que a nenhum. Porque nem o dr. Afonso Costa deveria maltratar o pobre do José Sampaio que não nasceu para essas altas cavallarias, nem o dr. Duarte Leite devia intrometer-se na vida do dr. Costa censurando o seu procedimento. Que demonio, o murro, por ora, é livre e não paga impostos... nem sellos! Valha-nos isso.

Enfim os dois vieram ás boas e ficaram amigos como d'antes. Valha-nos isso tambem.

A febre aphtosa, essa horrósa doença que actualmente está atacando o gado bovino e suino, parece que nasceu em Lisboa, e nasceu robusta, o diabo; é ver-se como em poucos dias ella se alastrou por esse paiz fóra. Até já aqui chegou, a maldita!

Tambem só d'essas visitas é que nós temos; se fôsse coisa boa não vinha cá. Mas o mais bonito é a *avalanche* de veterinarios e sub-delegados de saúde com que o governo nos mimoseou á custa... da febre.

E sabem os leitores o que vão fazer todos esses senhores? Comer á mesa do orçamento e... gosar; porque esta vida são dois dias e não vale affligir. E a febre? E o gado? O gado, coitadinho, vai soffrendo e esticando o pernil; e a febre, essa ha-de desaparecer com o tempo, porque o tempo tudo mata... só não mata o... deficit!

E cá por Guimarães assim de mais palpitante que *hay*? Ah! Lembrei-me agora: grande questão entre o *Independente* e o correspondente do *Jornal de Noticias* do Porto.

Andam furiosos, os dois. O *Independente* diz que tem muitos leitores, o Leão contesta o facto e affirma o contrario; aquelle diz que o Leão bufa calumnias e escreve lastimaveis correspondencias no *Noticias*, este chama-lhe malcreado, insolente e outros nomes feios, provando que o *Independente* não é independente visto que é francaceo. Salta o *Independente* a gritar que sim, que é francaceo mas que isso não prova nada contra a existencia de Deus.

Bram e ruge o Leão contra tudo isto affirmando que é branco. E o *Independente* affirma que é preto; o outro que é azul; este que é vermelho e... quem quizer que os entenda!

Até á semana.

Thalcare

## NOVIDADES

### Febre aphtosa

Esta cidade já foi invadida pela terrível molestia que se vae alargando por todo o paiz.

Na preterita semana teve o digno sub-delegado de saúde, o nosso distincto amigo snr. dr. Mattos Chaves, conheci-

mento official de que a febre aphtosa se tinha manifestado n'uma suina, ahi para os lados da rua d'Arcella, para onde se dirigiu immediatamente, verificando logo a existencia da molestia. Como medida preventiva ordenou sua exc.<sup>a</sup> que a casa fôsse isolada e desinfectada convenientemente, sendo removida a porca para logar especial e tratada com todo o rigor.

Não temos hoje o espaço indispensavel para prevenirmos os nossos leitores da necessidade de se acautelarem da febre, no entanto, devido á gentileza do snr. dr. Mattos Chaves e á gravidade do assumpto, publicamos em seguida a prevenção que sua exc.<sup>a</sup> nos enviou, chamando para o seu contheudo toda a attenção dos leitores.

### PREVENÇÃO

Havendo bem fundamentadas suspeitas de que a febre aphtosa appareceu em alguns pontos d'este concelho, são prevenidos os seus habitantes de que não devem usar leite que não tenha sido fervido, nem carnes que não tenham soffrido a previa inspecção do snr. veterinario.

Guimarães, 22 de janeiro de 1902.

O sub delegado de saúde do concelho,

Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

### Contas approvadas

Por accordão da Commissão Districtal, em sessão de 18 de dezembro ultimo, fóram approvadas as contas das seguintes irmandades, relativas ao anno economico de 1900-1901, das quaes é cartorio o snr. Joaquim Martins Guimarães:

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco; Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos; Azylo de Santa Estephania; S. Torquato; Nossa Senhora da Oliveira e S. Sebastião dos Milagres.

### Incendio

Pouco depois da meia noite de ante-hontem para hontem deram algumas torres da cidade signal d'incendio, pedindo soccorros para Vizella, onde se manifestava um pavoroso incendio, para o que vieram a esta cidade alguns bombeiros d'aquella povoação dar o grito d'alarme, e isto na impossibilidade de dominarem o fogo, que ameaçava devorar um corrente de predios.

Os nossos sympathicos e briosos bombeiros voluntarios, sempre promptos para trabalharem com denodo, atrellaram immediatamente uma parrelha de cavallos á sua melhor bomba e para ali seguiram, com tanta rapidez que passados 25 minutos davam entrada em Vizella.

O incendio tinha-se manifestado na casa de banhos do snr. Luiz Paulino da Silva e Souza, á rua do dr. Pereira Caldas, reduzindo-a a escombros, e ameaçava envolver o resto do predio, tendo já devorado as trazeiras da casa d'habitação, não avançando para a frente pelo cuidado e grande esforço dos bombeiros voluntarios de Vizella.

Os nossos bombeiros limitaram-se pois a trabalhar no res-

caldo até á madrugada.

Os prejuizos são importantes, quasi totaes, e acham-se cobertos pelas companhias Tagus e Reformadora, na importancia de 22:900.000 réis.

### Subsidios da Bulla

A Junta Geral da Bulla da Cruzada distribuiu subsidios ás seguintes igrejas d'este concelho:

S. Torquato, uma castula branca e outra vermelha.

S. Mamede de Vermil, um terno preto.

S. João das Caldas de Vizella, 50.000 réis para as obras da nova igreja.

### Legado

O capitalista sr. Antonio José de Bastos Azevedo, que falleceu na visinha villa de Fafe, no dia 13 do corrente mez, legou a quantia de 250.000 réis á caixa dos operarios da fabrica de Campellos.

### Fallecimentos

No flôr da vida, victimado pela terrível tuberculose, falleceu no ultimo domingo o sr. Antonio Luiz Carreira, joven e sympathico empregado commercial da nossa praça.

Seu patrão, o snr. Joaquim Pereira Mendes, e a sympathica Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães, promoveram-lhe um funeral distincto e muito decente. Depois dos officios de corpo presente, que tiveram logar na igreja de S. Domingos com a assistencia de numerosos convidados e muitos empregados de commercio, foi o cadaver conduzido ao cemiterio da Athouguia na carreta dos Bombeiros Voluntarios, que ia tirada por duas magnificas parrelhas de cavallos e seguida de todas as pessoas que assistiram aos officios de corpo presente, levando muitas d'ellas formosos bouquets.

Pena foi que n'este funeral que, como dizemos, era de primeira ordem, não se inscrevessem alguns empregados de commercio para á beira do tumulo dizerem o seu ultimo adeus ao seu querido companheiro.

Tambem falleceu, pelas 2 horas da madrugada do dia 24 do corrente, victimado por uma febre infecciosa, o snr. Thomaz Julio da Costa Sequeira, general reformado, residente n'esta cidade, e que serviu como tenente-coronel no regimento d'infanteria 20.

O finado possuia um caracter muito nobre, e era presidente da sympathica Assembléa Vimaranesense e socio da benemerita Sociedade Martins Sarmiento. Muito estimado, a sua morte tornou-se muito sentida por todas as pessoas das suas relações e amizade.

Nós perdemos um amigo sincero e leal; a Assembléa Vimaranesense um presidente infatigavel e dedicadissimo, insubstituivel; e a Sociedade Martins Sarmiento um dos seus socios mais diligentes e mais trabalhadores.

Thomaz Julio da Costa Sequeira falleceu com 63 annos de idade; era solteiro e natural da cidade de Lisboa, filho do extincto 2.º tenente da armada, snr. Thomaz José da Costa.

Os funeraes realisaram-se hontem, por volta do meio dia, na igreja da Collegiada, com a assistencia de toda a officialidade d'infanteria 20, officiaes superiores e reformados, residentes n'esta cidade, muitos amigos do extincto, fazendo-se representar a Assembléa Vimaranesense, Sociedade Martins Sarmiento, corporação dos Bombeiros Voluntarios, Centro

Operario Sarmentino, Escola Dramatico-Musical Aurora Seculo XX, educandas do Azylo de Santa Estephania, do qual o finado era um assiduo protector, etc., etc.

Terminados que foram, foi o cadaver transportado para um carro funerario e, seguido de muitos trens, conduzido para o cemiterio da Athouguia, onde ficou no deposito da capella. Junto ao athaide discursou o snr. general reformado Chaby, inaltecendo as virtudes do seu pranteado camarada.

Fôra do cemiterio formava todo o regimento d'infanteria 20, na força de 120 praças, com a respectiva banda e sob o commando d'um capitão e dois subalternos, dando as descargas do estylo que competiam ao morto.

A sua familia o nosso cartão de sentidos pesames.

Falleceu com testamento cerrado e approvedo em 1900 pelo notario d'esta cidade, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos. D'elle extractamos as seguintes disposições:

Deixa a D. Maria Thereza Esteves do Amaral, senhora que ha 36 annos vive na sua companhia, em testemunho pelos carinhos e cuidados com que sempre o tratou, o usufructo vitalicio de 23 inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico, no valor nominal de 100.000 réis cada uma, bem como o usufructo de quaesquer outros papeis de credito, ou de assentamento, que fórem encontrados no seu espolio. Mais lhe deixa a sua pensão que tem direito como socio do Monte Pio Geral.

O usufructo das citadas inscrições, ou de quaesquer outros papeis de valor, no caso d'aquella D. Maria Thereza Esteves do Amaral ser fallecida á data da sua morte, lego-o a sua afilhada Mariana d'Ascenção Villares Rodrigues, da cidade de Coimbra, a quem deixa tambem, por uma só vez, a quantia de 50.000 réis.

Ao Albergue das Creanças Abandonadas, da cidade de Lisboa, do qual é socio subscriptor, deixa a propriedade d'aquellas 23 inscrições e ainda a propriedade de quaesquer outros papeis que façam parte do seu espolio, bem como, por uma só vez, a quantia de 100.000 réis.

Ao Azylo dos Orphãos Desvalidos da freguezia de Santa Catharina, da mesma cidade de Lisboa, do qual é tambem socio subscriptor, igual quantia de 100.000 réis.

A Misericórdia da villa de Barcellos a quantia de 100.000 réis, protestando assim um insignificante tributo de gratidão para com os habitantes d'aquella villa.

Ao thezouro de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, deixa uma reliquia do Santo Lenho, guardada em caixa elliptica, de prata, trazida de Roma por um seu tio em 1795, offerta do Pontifice Pio VI.

A Bibliotheca do Real Collegio Militar os seus 23 volumes das Decadas de João de Barros e de Diogo do Couto—Lisboa, 1778.

A Sociedade de Geographia os seus dois volumes das Cartas Escriptas da India e da China, por João Ignacio d'Andrade—Lisboa, 1843; bem como a obra *Costume des anciens peuples etc.*, por M. Dandre Bardon, dois volumes—Paris, 1784.

Ao Museu Nacional de Bellas Artes, de Lisboa, o retrato a oleo de seu tio Domingos Antonio de Sequeira, trabalho

do pintor Veneziano Pellegrini, assim como outros retratos.

A Academia Real de Bellas Artes, de Lisboa, uma medalha em gesso bronzado e um oculo de longa vista.

A Academia Portuense de Bellas Artes, um busto de seu tio, obra de grande valor.

A seu primo Pedro Victor da Costa Sequeira, administrador da Fazenda da Casa Real, a restante parte da propriedade do seu mausoleo de familia, que possui no cemiterio Occidental de Lisboa, com a condição de fazer depositar ali os restos mortaes do testador bem como os de D. Maria Thereza Esteves do Amaral.

Ao mesmo seu primo o retrato de seu tio Domingos Antonio Sequeira, e ainda a sua bengala de canna da India, com castão de prata lavrada, e um contador antigo.

Todos estes legados, não sendo vivas as pessoas a quem os deixa, passam para seu primo Augusto Victor da Costa Sequeira, engenheiro civil, a quem deixa o seu alfinete de Veneza.

Ao seu antigo e particular amigo, João Maria Esteves de Freitas, vice-almirante reformado, residente em Lisboa, deixa o seu alfinete d'ouro para manta, com um topazio e quatro rubins.

A Julio Cesar d'Almeida Chaves, de Lisboa, a sua abotoadura d'ouro, com uns pequenos diamantes, e mais um objecto d'ouro escolhido no espolio e aquelle que mais adequado encontrar para offercer a sua tia D. Maria Carlota Chaves Soares.

Ao seu amigo Nicolau Augusto da Conceição, tenente de cavallaria da 1.ª divisão militar, deixa um par de castiças de prata, lisos, um par de botões para punho, de marfim, trabalho feito na India, e tres lunetas com aros d'ouro.

Ao seu amigo João Martins de Carvalho, coronel dos servicos do estado maior, da cidade de Lisboa, dois volumes da edição de luxo da Historia do Cerco do Porto.

Ao poeta Manuel Maria Portella, seu amigo, de Setubal, 3 volumes de Os Fastos, de Publico Ovidio e Nasão, e mais 3 volumes das *Letras a Emilie sur la Mythologie*.

Ao snr. José Marques da Silva, da cidade de Lisboa, um par de jarras de porcellana.

Aos seus ex-impedidos: José Maria Francisco, um alfinete d'ouro para gravata, com amethysta e perolas; Bernardo José Fernandes, outro alfinete d'ouro para manta, representando a figura d'um vendedor ambulante; Antonio Joaquim de Castro, da freguezia de Moreira de Rei, concelho de Fafe, 45.000 réis; igual quantia a Francisco Alves Ramos, tambem seu ex-impedido.

A Bibliotheca da Sociedade Martins Sarmiento todos os livros da sua pequena livraria, não doados.

Do remanescente da sua herança, incluindo qualquer quantia que possa existir na Caixa Economica da Sociedade do Monte Pio Geral, lego-o a D. Maria Thereza Esteves do Amaral.

Nomeia seus testamentarios os snrs. capitão d'infanteria 20, Antonio Emilio de Quadros Flôres e José Pinheiro, e na falta d'estes o snr. João Fernandes de Mello.

Mais deixa ao snr. Antonio Emilio de Quadros Flôres 6 volumes da *Histoire du Consulat e de Lé Empiré*.

Ao snr. José Pinheiro o seu alfinete d'ouro imitando um fragmento de cabo de navio.

Ao sr. João Fernandes de Mello um quadro representando a Santa Forma.

Quer que o seu funeral seja muito modesto, com a presença d'um só ecclesiastico e d'um acolyto.

Que se dê a 8 soldados ou cabos, que o acompanharem ao cemiterio com tocheiros, a quantia de 10000 ou 20000 réis a cada um.

As suas roupas lega-as, para serem divididas com igualdade, aos creados que se acharem em casa á data do seu fallecimento.

Finalmente deixa a quantia de 50000 réis para os seus testamentarios dividirem, no dia do seu enterro, pelos pobres que julgarem mais necessitados, preferindo os recolhidos.

Igualmente deixou de existir, victimado tambem pela tuberculose, o sr. Manuel Ribeiro, habil artista de costumes e musico muito intelligente da banda Boa-União Vimaranesense.

O seu funeral realisou-se na noite da preterita quarta-feira, sendo o cadaver acompanhado ao cemiterio pela Associação de Classe dos Artistas de Costumes de Guimarães, com a sua bandeira, e uma banda de musica.

Serenata

Cahiu do céu uma estrella, Ai, que eu bem a vi tombar: Era a noite pura e bella, Murmurava ao longe o mar...

Era tudo extase e calma, Perfume, encanto, fulgôr, Só no fundo da minha alma Que desconforto e que dôr!

Dorme e sonha, minha bella, Emballada ao som do mar... Cahiu do céu uma estrella, Triste do que a viu tombar!

Era uma estrella cahida, Uma entre tantas, não mais! Era uma illusão perdida, Um só ai entre mil ais!

E has de viver torturado, Louco, incerto coração, Só por um astro apagado, Por uma morta illusão?

Dorme e sonha, minha bella, Como chora ao longe o mar! Cahiu do céu uma estrella, Ai de mim que a vi tombar!

Anthero de Quental.

ANNUNCIOS

Sociedade Martins Sarmiento

GUIMARÃES

(OBRA DE PEDREIRO)

A direcção d'esta Sociedade faz publico que até ao dia 15 do proximo mez de fevereiro, recebe propostas em carta fechada para a edificação da obra de pedreiro a executar no seu edificio á rua de Payo Galvão, (parte do alçado da nova fachada) de conformidade com as condições e desenhos que se acham patentes na secretaria d'esta mesma collectividade, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde e no Porto em casa do ex.º sr. Marques da Silva, architecto, rua de Fernandes Thomaz n.º 260.

Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento, 14 de janeiro de 1902.

João Gualdino Pereira Secretario

Citação Edital

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Villa Nova de Famalicão e cartorio do primeiro officio Antonio Rodrigues Ribeiro Viegas corre seus termos uns autos civeis de acção de processo ordinario requeridos pelos auctores João Evangelista dos Guimarães Freitas e Castro e mulher Dona Anna d'Araujo, proprietarios, moradores na freguezia de Cunha, da comarca de Braga e Dona Catharina da Piedade de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, viuva, moradora na freguezia de Sequeade, da comarca de Barcellos, contra os réos o reverendo padre Felix Maria de Magalhães Aguiar, abbade da freguezia de Fradellos, comarca de Villa Nova de Famalicão, Arminda, filha de Januario Ferreira de Souza, e de Joanna Carneiro de Oliveira, e marido, moradores na freguezia de Requião da mesma comarca de Famalicão, Dona Maria Cecilia de Magalhães Aguiar e marido Victor Branco, notario, residente em Mont'Alegre, Elisa Queiroz, solteira, maior, e Joaquim Lopes de Oliveira, casado, notario, estes da cidade de Guimarães, contra os interessados incertos e contra o Ministerio Publico, representado pelo seu digno agente na dita comarca de Famalicão, e pelo agente especial que para a representação dos incertos fór nomeado, pelos fundamentos deduzidos nos artigos seguintes:—Que no dia seis de junho do corrente anno falleceu da vida presente na freguezia de Fermentões, da comarca de Guimarães, Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, no estado de viuvo, sem ascendentes nem descendentes, com um testamento publico celebrado no dia vinte e um de maio do corrente anno nas notas do réo notario Joaquim Lopes d'Oliveira;—que os auctores João Evangelista dos Guimarães Freitas e Castro e Dona Catharina da Piedade de Faria dos Guimarães Freitas e Castro são os unicos herdeiros, por successão legitima, do referido Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro;—que João de Faria dos Guimarães Freitas e Castro e Dona Anna Joaquina Rosa de Souza Araujo foram legitimamente casados e do seu matrimonio provieram os seguintes filhos:—o fallecido Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro e os auctores;—que sendo fallecidos aquelles paes, tronco commum, e sem outros ascendentes e sem descendentes o dito auctor da herança, são os auctores, como seus irmãos germanos, os seus unicos e universaes herdeiros, por successão legitima ou abintestato;—que no referido testamento com que se diz que fallecera o dito Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro é instituido como seu unico e universal herdeiro o réo o reverendo Felix Maria de Magalhães Aguiar, a quem é imposta a obrigação de mandar dizer uma grande quantidade

de missas por alma do testador e pelas de muitas pessoas, umas vivas outras mortas, umas certas outras incertas, e de satisfazer diversos legados aos réos Dona Maria Cecilia, Arminda, Eliza Queiroz e a outras pessoas que não são chamadas a esta acção, como tudo melhor consta do referido testamento, que aqui se dá como reproduzido na parte relativa ás referidas instituições;—que esse testamento tem de ser julgado nullo e sem effeito pela incapacidade do fallecido para testar, suggestão e falta de formalidades e solemnidades legaes;—que embora o réo notario Joaquim Lopes d'Oliveira declare que elle e as testemunhas instrumentarias se certificaram que o dito supposto testador se achava em seu perfeito juizo e livre de toda e qualquer coacção, é isso inteiramente falso;—que embora o dito Luiz de Faria na epocha em que se fez o alludido testamento não estivesse com as faculdades intellectuaes completamente transtornadas, já não estava no uso perfeito d'essas faculdades; sem força de vontade e em manifesta demencia senil, devida á sua grande idade, pois que contava mais de oitenta annos de idade, doença aggravada pela monomania religiosa que desde ha já bastante tempo se lhe tinha desenvolvido;—que tendo tido a fraqueza de travar relações sensuaes com a sua creada, que naturalmente a isso o provocára na mira de o explorar, cahiu em profundo abatimento moral, aferrado com a visão da morte e com as penas do inferno, ás quaes receava não escapar em virtude d'aquelle peccado, que julgava monstruoso;—que o réo reverendo Felix Maria de Magalhães Aguiar, que sabia que o supposto testador tinha abundantes bens de fortuna, já ha muito solicitava de pessoas que com elle tinham relações, para que o induzissem a que lhe deixasse um bom legado; succedendo, porem, que elle se lhe abrisse, contando-lhe o seu peccado, e os receios que tinha de ser condemnado ás penas eternas, d'essa circumstancia e do estado de imbecillidade em que elle se achava, se aproveitou para o levar a que o instituisse por seu universal herdeiro dizendo-lhe, n'aquella occasião, que lhe deixasse toda a sua herança e uma reserva á creada, porque o absolveria de tudo e de todos os seus peccados e iria direitinho para o céu, accrescentando que se assim o quizesse no dia seguinte o iria confessar;—que desde então o dito réo não curou senão de levar a effeito o seu proposito e vendendo o supposto testador cada vez mais abatido de forças e de intelligencia, combinou-se com o réo notario para se fazer o testamento, e effectivamente se fez no dia n'elle indicado, isto é no dia vinte e um de maio do corrente anno, altas horas da noite, aproveitando-se o réo de uns apontamentos sem ordem relativos a missas, que o supposto testador tinha feito aos poucos, instituindo-se a si proprio como unico e universal herdeiro do fallecido, sem que este tivesse noção clara do que se passava, pois que estava em tal estado de depressão phisica e moral que indo lá o parocho da freguezia, n'esse mesmo dia, para lhe ministrar os Sacramentos, não o achou em estado d'isso e somente o ungiu;—que não tendo o supposto testa-

dor fallecido n'esse dia e tendo sido procurado por algumas pessoas que iam saber da sua saude, disse a algumas d'ellas que estava perdido das ideias porque lhe tinham dito para assignar um testamento e não sabia como ficára, accrescentando que era preciso fazer outro do que havendo visto o réo reverendo padre Felix, elle e outras pessoas de revolver em punho nunca mais deixaram entrar pessoa alguma de que suspeitassem em casa do infeliz auctor da herança;—que o dito supposto testador Luiz de Faria quando foi celebrado o testamento annullando, e desde ha já bastante tempo, longe de estar no uso perfeito das suas faculdades intellectuaes, estava em manifesto estado de imbecillidade senil e de monomania religiosa, abusando o réo padre Felix d'esse estado para se instituir a si proprio seu unico e universal herdeiro;—que é do mesmo modo falso o que o réo notario declara no dito testamento de que o supposto testador lhe dissera que dispunha dos seus bens pela forma constante d'esse testamento, e que todas as testemunhas instrumentarias assistiram ao acto desde o principio até ao fim;—que o testamento foi feito na sala nova, redigindo-o o réo padre Felix, em quanto que o supposto testador estava na sala velha, como prostrado na cama, sem que tres testemunhas instrumentarias, que sempre estiveram na cosinha da casa, assistissem aquella feitura, vindo depois todos para a sala onde se achava o doente, que no estado em que se achava, quasi moribundo, decerto não podia ouvir nem ouviu o que se lhe leu, como depois declarou dizendo que não sabia como o tal testamento ficára;—que faltando todas as formalidades exigidas nos artigos mil novecentos e onze, mil novecentos e doze e mil novecentos e treze do codigo civil, não só ad solemnitatun mas tambem para prova da capacidade do testador, e de que o testamento é realmente o seu e contem a sua ultima vontade, está por estes fundamentos e pelos anteriormente expostos, absolutamente nullo o testamento de que se trata, como amplamente se mostrará de direito;—que os auctores satisfarão aos legatarios que não são chamados a esta acção, os seus respectivos legados, como se o testamento fosse valido, e isto simplesmente para evitarem despezas de maior por verbas insignificantes;—e que os auctores e os réos são os proprios que estão em juizo e partes legitimas n'esta causa.

Concluindo os auctores por pedirem que a acção seja julgada procedente e provada, e por virtude d'ella julgados os auctores como unicos herdeiros abintestato ou por successão legitima, de seu irmão o auctor da herança Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, declarado nullo e sem effeito pela incapacidade do testador, suggestão e por falta de solemnidades legaes, o testamento publico com que se diz que elle fallecera, lavrado nas notas do réo notario no dia vinte e um de maio do corrente anno, condemnados todos os réos a verem-no julgar como tal, para todos os effeitos legaes, e a entregarem aos auctores toda a herança do fallecido e seus respectivos rendimentos desde a sua morte, que em execução de sentença

se liquidarem, mandando-se cancellar quaesquer registos ou averbamentos, a que por parte dos mesmos réos se haja procedido, e bem assim condemnados nas custas e na procuradoria, cujo arbitramento se requer.

Correm editos de trinta dias, a citar os réos interessados incertos para na segunda audiencia do juizo deprecante posterior aquelles trinta dias e estes a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, verem accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem os fundamentos da referida acção, e seguirem até final todos os mais termos d'esta, sob pena de revelia.

As audiencias no Juizo de Direito da dita comarca de Famalicão fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos e sempre pelas dez horas da manhã no Tribunal respectivo, sito no largo do Principe Real da dita villa e comarca de Famalicão.

Guimarães, vinte e cinco de janeiro de mil novecentos e dous.

Verifiquei, Fernandes Braga O escrivão, Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas

Fabrica de refinação de assucar

DE

Jeronymo Gomes da Veiga & C.ª BOMJARDIM, 404

PORTO

Esta fabrica que acaba de ser extraordinariamente augmentada, executa com todo o esmero e promptidão toda e qualquer encomenda que lhe seja confiada.

Sapataria Policarpo

RUA DA RAINHA

O proprietario d'esta acreditada sapataria participa ás suas ex.ªs freguezas e freguezes que acabou de receber excellentes pares de botinas para senhora, criança e homem, o que ha de mais distincto e de mais perfeito, para preços baratissimos.

Pede-se pois uma visita a este estabelecimento.

Annuncio

Vende-se a quinta de Villa-Verde, sita n'esta cidade, pertencente aos herdeiros da fallecida marquezia de Monfalim e de Terena. Quem a pretender pode fazer suas propostas na casa de Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, ao Campo do Toural, ou na casa Monfalim, rua do Trimpho, n.º 286, Porto.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6  
GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de  
Caldeireiro e Funileiro

2, 04—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazonometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

**ECHO OFFICIAL.** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numeroas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos sem naes de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa acôres, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand uGarrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officinaes, cartas etc., além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos pelos episodios mais imprevisos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

**A MULHER DO REALEJO** é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

**A Mulher do Realejo** é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

**A MULHER DO REALEJO** é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

**A Mulher do Realejo** illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

**ASSIGNA-SE** em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Restaurante Vimaranense

16—RUA DAS LAMELLAS—18

(Junto á Conservatoria)

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada casa faz saber aos seus estimados amigos e freguezes que tem todos os dias comidas de primeira ordem, fornecidas por preços muito baratos e incompativeis com qualquer outra casa no seu genero.

Vinhos verdes dos melhores e das melhores procedencias do concelho.

Esta casa tambem se encarrega de qualquer encommenda para fóra, tanto de *lunches* como de jantares.

Recebem-se hospedes permanentes.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
— COM —  
Estabelecimento em Grande Escala  
RUA DE S. GREGORIO — BRAGA  
GRANDES DEPOSITOS  
DE  
SAL GRAUDO E MIUDO  
Carvão para forjas e para machinas  
E COKE PARA COSINHAS  
Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento poriland e  
muitos outros artigos  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos propios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Bon-Vista, 62 1.º—Lisboa.

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.